



## 2 MAURÍCIO TESTEMUNHA DO ALÉM

### PRIMEIRA CARTA

*"É preciso nos lembremos de Deus, nos acontecimentos da Terra"*

Querida Mamãe, meu querido pai, querida Maria José e querida Nádia.

Estou em oração, pedindo para nós a bênção de Deus. Não posso escrever muito; venho até aqui, com meu avô Henrique, só para lhes pedir resignação e coragem.

É preciso nos lembremos de Deus, nos acontecimentos da Terra. Não sei bem falar sobre isso, estou aprendendo a viver por aqui, embora já saiba que saí daí mesmo para nascer com meus entes queridos, na Terra.

Peço-lhes não recordar a minha volta para cá, criando pensamentos tristes. O José Divino e nem ninguém teve culpa em meu caso. Brincávamos a respeito da possibilidade de se ferir alguém, pela imagem no espelho;

sem que o momento fosse para qualquer movimento meu, o tiro me alcançou, sem que a culpa fosse do amigo, ou minha mesmo. O resultado foi aquele.

Hospitalização de emergência, para deixar o corpo longe de casa.

Se alguém deve pedir perdão, sou eu, porque não devia ter admitido brincar, ao invés de estudar.

Mas meu avô e outros amigos me socorreram e fui levado para Anápolis, para ser tratado por uma enfermeira que dirige uma escola de fé e amor ao próximo, que nos diz ser a irmã Terezona, amiga das crianças.

Soube que ela conhece meu avô e nossa família, sendo agora uma benfeitora, que preciso agradecer e mencionar.

Quanto ao mais, rogo à Nádia e à Maria José, minhas queridas irmãs, para não reclamarem e nem se ressentirem contra ninguém.

Estou vivo e com muita vontade de melhorar.

Queridos pais, tudo acontece para o nosso bem e creio que seria pior para mim se houvesse enveredado pelos becos dos tóxicos, dos quais muito pouca gente consegue voltar sem graves perdas do espírito.

Estou com saudades, mas estou encarando a situação com fé em Deus e com a certeza de um futuro melhor.

Recebam, querido papai e querida mamãe, com as nossas queridas Nádia e Maria José, e com todos os nossos, um abraço de muito carinho e respeito, do filho que lhes pede perdão pelos contratempos havidos.

Prometendo melhorar, para fazê-los tão felizes quanto eu puder, sou o filho e o irmão saudoso e agradecido,

Maurício Garcez Henrique.

Sou  
 vos felizes quan-  
 do en-  
 gauder podo  
 o filio  
 inuam Paudoro  
 e a picelcielo  
 Mauricio Garcez Henrique

Assinatura psicografada pelo medium  
FRANCISCO C. XAVIER



*Notas e Identificações*

1 - Carta psicografada por Francisco C. Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas, na noite de 27/5/1978.

2 - *Mamãe e Pai* — Dejanira Garcez Henrique e José Henrique, residentes em Goiânia, GO.

3 - *Maria José e Nádia* — Irmãs de Maurício, presentes à reunião.

4 - *Avô Henrique* — Apolinário Henrique, avô paterno, desencarnado em 15/9/1971.

5 - *embora já saiba que sai daqui mesmo para nascer com meus entes queridos, na Terra.* — Aqui ele faz uma clara referência à reencarnação.

6 - *Irmã Terezona* — Maria Tereza de Jesus, senhora de cor preta, mais conhecida por Terezona, fundou em Anápolis, Goiás, a Romaria de São Bom Jesus da Lapa, nos idos de 1913. Pela sua devoção a Bom Jesus da Lapa, Irmã Terezona tinha o hábito de acender uma vela à tarde e fazer pedidos para os doentes, no que era atendida. Daí sua grande popularidade. Faleceu a 27/4/1930, em Anápolis, com 85 anos de idade. (Informações do Sr. Sebastião Rosa dos Santos e esposa, residentes em Anápolis, que assistiram Irmã Terezona nos últimos anos de sua vida terrena.) Segundo informação fornecida pelo avô materno de Maurício, Humberto Batista, que a conheceu pessoalmente, de fato ela se dedicava em auxiliar crianças.

7 - *Seria pior para mim se houvesse enveredado pelos becos dos tóxicos* — O pai de Maurício interpreta esta comparação como decorrência de sua preocupação com esse problema social, externada várias vezes ao seu filho, alertando-o a respeito do uso de tóxicos pelos jovens, baseado em divulgações da imprensa.

8 - *Maurício Garcez Henrique* – Nasceu em Goiânia a 19/12/1960. Estudou somente em sua terra natal, iniciando a vida escolar no Colégio Padre Donizete, freqüentando posteriormente o SESC do bairro Campinas, o Instituto Lúcio de Campinas, o Colégio Estadual Assis Chateaubriand e concluindo o Curso Ginásial no Colégio Castelo Branco, em dezembro de 1975. No ano seguinte, quando desencarnou a 8 de maio, freqüentava o curso colegial intensivo do Colégio Carlos Chagas.

Sua breve e saudosa passagem terrena foi caracterizada por uma personalidade extremamente carinhosa, alegre e saudável, marcada por um espírito caridoso e de profunda compreensão da igualdade de todos.

9 - Os pais de Maurício, comovidos com o recebimento dessa Primeira Carta do inesquecível filho, não tiveram dúvidas em divulgá-la, providenciando a impressão da mesma em folheto bem confeccionado, juntamente com o *fac-símile* do final da mesma e da Cédula de Identidade, mostrando a grande semelhança da assinatura de Maurício em ambos os documentos.

Lendo esse folheto, que nos chegou às mãos pela gentileza de um confrade, é que tivemos notícia, pela primeira vez, do amargo e doloroso drama da família Henrique.

Em face de prova tão convincente da imortalidade da alma e da comunicação dos chamados “mortos”, apressamo-nos em divulgar a carta de Maurício na seção O Possível Acontece do *Anuário Espírita 1979* (Edição IDE, Araras, SP, pp. 85/87), sendo também incluída, logo em seguida, pelo Dr. Elias Barbosa, na obra *Claramente Vivos* (em co-autoria com Francisco C. Xavier e Espíritos Diversos, IDE, 1979, Cap. 15).

A divulgação dessa Carta não parou aí, chegando a ser anexada aos autos do Processo Judiciário, e trans-

formando-se numa peça relevante do mesmo, fornecendo importante subsídio tanto ao advogado de defesa, como ao Meritíssimo Juiz que julgou o caso, conforme veremos no próximo Capítulo.

\* \* \*

Quase exatamente um ano após redigir a Primeira Carta, Maurício voltou a comunicar-se com seus pais, também em mensagem psicografada pelo médium Chico Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, na noite de 12 de maio de 1979, véspera do Dia das Mães.

Nessa Segunda, transcrita a seguir, ele reafirma a presença das Leis de Deus no seu regresso à Vida Espiritual, isto é, não houve crime, nem acaso, e sim consequências de leis cárnicas, reflexos de vida anteriores. Dessa forma, procura convencer especialmente o seu pai — que, naquela época, ainda albergava dúvidas — da verdade de suas palavras.

## SEGUNDA CARTA

*“Não se procure culpa em ninguém”*

Querida mamãe.

Deus abençoe a senhora e que a senhora me abençoe sempre.

Não desejovê-la triste, aguardando alguma palavra em que se veja lembrada por seu filho no Dia das Mães.

Estou atento.

Não me esqueço de que os deixei justamente numa hora de maio, em que estávamos todos entre as alegrias e festas para as horas das Mães. Não pense em mim, nas imagens daquela ocorrência em que, pelas Leis de Deus,

tive de deixar as esperanças da Terra para volver ao Mundo Espiritual. Recorde-me oferecendo-lhe flores com aquela felicidade de abraçá-la e receber o seu abraço.

Continuo estudando e construindo o futuro.

Peça a meu pai para que, no íntimo, aceite a versão que forneci do acontecimento que me supriu o corpo físico. Não se procure culpa em ninguém.

Tudo está encerrado em paz, porque o acidente foi acidente real, e preciso que o papai me auxilie a refletir nisso, com as minhas próprias notícias.

Abrace a ele por mim e ao estimado Wladimir com as irmãs queridas.

Acompanhei o casamento de nossa Nádia e peço para ela e o esposo as bênçãos de Deus.

Mãezinha, receba meu carinho de filho agradecido a desejar-lhe felicidades mil para o seu maravilhoso Dia.

O irmão Júlio Fernando transmite à nossa irmã Da. Lourdes muito carinho, com as saudações filiais pelo dia de amanhã.

Aqui, mamãe querida, termino, pedindo-lhe receber todo amor de seu filho que tanto deve ao seu devotamento e para quem a sua dedicação é a felicidade com Deus.

Um grande, muito grande abraço do seu filho

Maurício Garcez Henrique.

*Notas e Identificações*

10 - estimado Wladimir – Irmão.

11 - irmãs queridas – Nádia, Maria Aparecida, Vera Lúcia e Maria José.

12 - Acompanhei o casamento de nossa Nádia – Foi celebrado em 20/12/1978.

13 - O irmão Júlio Fernando transmite à nossa irmã Da. Lourdes muito carinho – Júlio Fernando, desencarnado em acidente de moto a 31/8/1976, envia notícias à sua mãe, Da. Lourdes, esposa do Dr. José Leite de Sant'Anna, residentes em Goiânia.